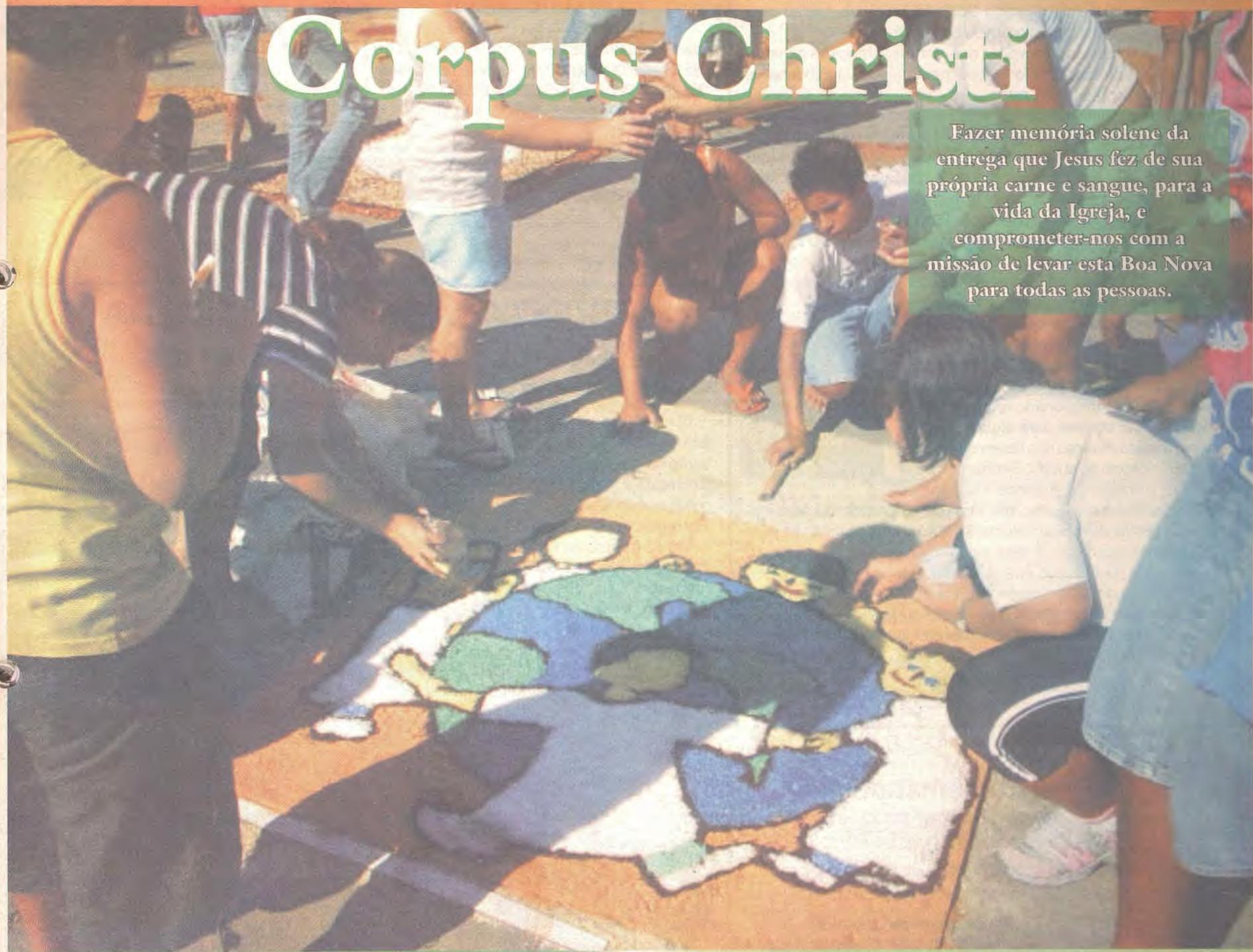


CAMINHANDO

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXIV - nº 208 - Junho/2008 - Distribuição Dirigida

Corpus Christi

Fazer memória solene da entrega que Jesus fez de sua própria carne e sangue, para a vida da Igreja, e comprometer-nos com a missão de levar esta Boa Nova para todas as pessoas.



Festas Religiosas

Sagrado Coração de Jesus e São Jorge, pág. 06

Corpus Christi, pág. 07

Santo Antônio

Padroeiro da Diocese, pág. 12

Nossa Senhora dos
Mártires

20 anos anunciando a vida que vence a morte, pág. 12

Apresentação

Irmãs e irmãos no seguimento de Jesus!



inda acalentando no coração as alegrias vividas no mês de maio, mês de Maria, mês da semana de oração pela unidade dos cristãos, mês da festa de pentecostes, mês da festa de Corpus Christi, mês de comemoração da festa do Sagrado Coração de Jesus, iniciamos o mês de junho também com grandes perspectivas pastorais.

Estamos avançando devagar, mas com segurança na construção de nosso processo de formação missionária. Alguns debates importantes aconteceram, outros estão em andamento. O importante é que a diocese está buscando se preparar bem para concretizar o que pede o Documento de Aparecida: que as Igrejas estejam num estado permanente de missão. *"Ide, fazei discípulos"* (Mt 28, 19) – este será o lema de nossa ação missionária, não somente em vista do jubileu de ouro da diocese, mas de toda nossa ação pastoral daqui por diante. Queremos sempre mais ser uma Igreja de discípulos missionários, atenta ao que o Espírito quer nos dizer. Uma Igreja servidora da vida e portadora da esperança para nosso povo. É essa espiritualidade missionária que vai pouco a pouco chegando a todos os corações e mentes, a todos os lugares.

Não é pequena a missão que temos pela frente: aprendermos a ser discípulos. Isso dura a vida toda. Ser missionário é tarefa para a vida toda, não apenas para alguns dias, de vez em quando. Por isso não devemos ter pressa. Um dia depois do outro, o Senhor nos pega pela mão e nos faz caminhar com segurança, atrás dele. Não à sua frente, mas atrás dele, aprendendo dele, imitando os gestos dele. Isso não é coisa que se faça de uma vez para sempre, mas a cada dia. É esse ser missionário segundo o desejo do Mestre de Nazaré que queremos ser. Temos certeza de que o Espírito Santo de Deus é quem nos conduz a Jesus, é quem nos conduz nos passos de Jesus, é quem nos diz hoje o quer nos dizer Jesus. Sigamos em frente. Temos grandes sinais de que estamos no caminho certo. Ele está no meio de nós!



Pe. Carlos Antônio
Coordenador de Pastoral

Expediente

Jornal Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Vice-Cordenador Pastoral:

Pe. Constanzo Bruno

Assessor da Pastoral da Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Endereço: Rua D. Adriano Hypólito, 08 -sala 206 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26285-330 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitran.org.br

Os artigos não representam, necessariamente,
a opinião do informativo

JUNHO

Mês do Padroeiro de nossa Diocese

Dia 02 – 09:00 - CENFOR

Reunião da Pastoral

Dia 10 – 09:00 - CENFOR

Conselho Presbiteral

Dia 13 – 10:00 - Missa Catedral

DIA DE SANTO ANTÔNIO

PADROEIRO DA DIOCESE

Dia 17 – 09:00 - CENFOR - Reunião do Clero

Dia 24 – 09:00 - CENFOR - Conselho Pastoral

Dia 29 – **DIA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO**

Óbolo de S.Pedro - Coleta, Paróquias

As Paróquias que queiram aumentar ou diminuir a quantidade, cancelar pedidos, enviar: notícias, artigos, comunicados, fotos para o Jornal Caminhando com o encarte de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos terão até dia 15 de cada mês, no 2º andar do CENFOR, salas 206 e 221, nos horários de 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00.

Telefones da Cúria: (21) 2767-0472/2767-7943

Ramais: 206 e 221

Telefax da Coord. de Pastoral: 2667-4765

SITE: www.mitran.org.br

E-mail: caminhando@mitran.org.br

GOVERNO DIOCESANO

Provisão

011/08 - Pe. Guilhelmus Ludovicos J. Rymen, CICM - Uso de ordens

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA COLETA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2008

Entregue à Casa da Solidariedade – R\$ 4.120,00 (quatro mil e cento e vinte reais).

Entregue à Pró-Vida de Nilópolis – R\$ 4.120,00 (quatro mil e cento e vinte reais).

Entregue ao Abrigo São Francisco, em Vilar dos Teles – R\$ 4.120,00 (quatro mil e cento e vinte reais).

Enviado à Diocese de Caçador, Santa Catarina – R\$ 1.000,00 (mil reais).

Enviado, 40%, para o Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB – R\$ 17.080,00 (dezessete mil e oitenta reais).

Entregue à Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu para obras sociais – R\$ 13.002,25 (treze mil, dois reais e vinte e cinco centavos).

Total recebido das coletas paroquiais – R\$ 43.442,25 (quarenta e três mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e vinte e cinco centavos).

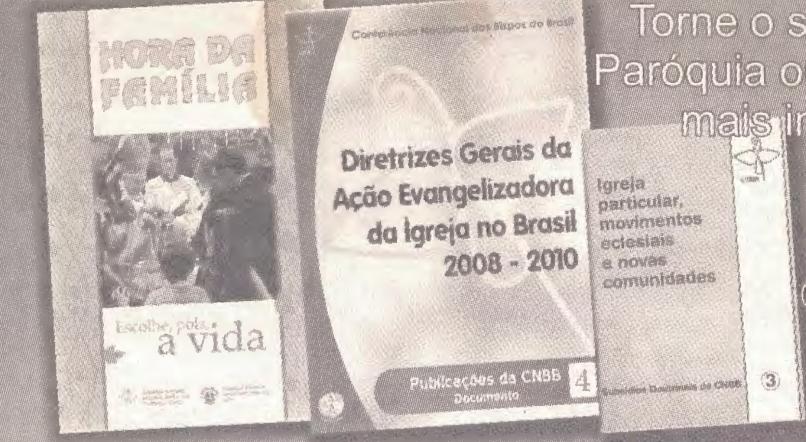


Campanha da Fraternidade 2008

FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA

A diocese agradece pela colaboração e que Deus abençoe a todos.

LIVRARIA DIOCESANA



Torne o seu Regional
Paróquia ou comunidade
mais informado!

Livros para
Formação
e Informação

Faça já sua
encomenda!

A Palavra do Bispo

"UMA VEZ DISCÍPULOS, SEMPRE MISSIONÁRIOS!"

Recentemente tive a graça de presidir uma Eucaristia animada pela Infância Missionária. Foi uma maravilha pelo Mistério da presença viva de Jesus, mas também, pela vibração dos adolescentes e crianças. Ao final da celebração, um deles, com ternura e seriedade, me falou: "Bispo, como é bom ser missionário!".

Nos primeiros dias de maio, Pe. Luiz André e eu participamos do 2º Congresso Missionário Nacional, em Aparecida, Tema: "Do Brasil de batizados ao Brasil de discípulos missionários sem fronteiras". Foi uma bênção! Mais de 600 participantes (bispos, padres, diáconos, seminaristas, consagradas, leigos e leigas) de todos os Estados do País, num clima de oração e reflexão, buscando motivações e pistas concretas. Os testemunhos foram empolgantes.

Em sintonia com a proposta lançada pelo Papa Bento XVI, confirmada pela Conferência de Aparecida e retomada no Congresso Missionário (uma Missão Continental e Permanente em toda a América Latina), nossa Diocese está vivendo a fase de Conscientização e Formação dos Missionários (as), em vista da realização da Missão que acontecerá no ano próximo, como preparação ao Jubileu de Ouro da Diocese.

A dimensão missionária exige uma profunda Conversão Pastoral pessoal e comunitária.

Primeiro, trata-se de valorizar tudo de bom (é tanta coisa!) que já existe dentro de nossas comunidades. Segundo, é preciso descobrir novas motivações e criar estruturas evangelizadoras capazes de implantar os sinais do Reino de Deus em todos os corações e ambientes, sobretudo onde ainda o anúncio do evangelho não chegou ou é muito superficial.

Depois de bastante oração, reflexão e encontros, está sendo elaborado um Projeto Geral a ser assumido e concretizado pelos Regionais, Paróquias e Co-

munidades. Ele encontra eco também nas iniciativas que provém da comemoração do Ano Paulino, que lembra os 2000 anos do nascimento do Apóstolo São Paulo, e do Ano Catequético que pretende tomar conhecido e pôr em prática o processo do Diretório Geral de Catequese.

É necessário observar que a Santa Missão Permanente não vai constituir-se num trabalho paralelo às nossas Pastorais. É como a locomotiva que puxa todo o Plano Pastoral Diocesano. Está integrada e presente, como o sal nos alimentos e o fermento na farinha, na realidade das diversas Pastorais, Movimentos, Associações e Serviços da Diocese. Envolve todas as forças da Igreja que, em cada um dos seus membros, é permanentemente missionária. Todos, pois, devemos ter consciência de nossa missionariedade, partilhando alegrias e esperanças no caminho da fé, do amor e da vida.

Será igualmente uma oportunidade excelente para valorizar a própria comunidade e incentivar o protagonismo dos Leigos (as), formados para se tornar sujeitos da evangelização, e não simplesmente tarefeiros ou meros executores de ordens. Um padre, em cuja paróquia aconteceu no ano passado a Santa Missão, me confidenciava: "A auto-estima e a alegria dos católicos missionários, ao sentir-se verdadeiramente co-responsáveis pela sua Igreja, foram a maior graça".

Nossas estruturas paroquiais e comunitárias necessitarão sofrer, sem dúvida, profundas mudanças. Por exemplo, em vez de limitarmos a esperar que os fiéis venham, necessitaremos sair para levar a Boa Nova em todos os ambientes. Será tempo de realmente "gastar muita sola de sapato com a santa e simpática cara de pau".

Percebemos e sentimos que a realização da Santa Missão é um projeto maravilhoso e totalmente conforme ao desejo do Senhor e da Igreja. Ao mesmo tempo temos a convicção que não será fácil, pois implicará a ação de muitos corações generosos. Ressomam aos nossos ouvidos as palavras de Jesus: "A messe é grande e os operários são poucos. Orem ao Pai para que enviem mais operários para sua messe".

Rezemos, portanto, nesse período de Formação, a fim de que muitos (as) Católicos (as) se comprometam com a mesma. O sucesso de uma tarefa depende, em grande parte, de sua boa preparação. Assumamos, com generosidade e alegria, o que freqüentemente cantamos: "Eis-me aqui, Senhor, eis-me aqui, Senhor, pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor!".

O exemplo de Santo Antônio, nosso humilde e grande Padroeiro, nos anime a sermos discípulos missionários da Vida, da Fé e da Paz!

Um abraço fraterno com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL



ENCONTRO DE SECRETÁRIAS

No dia 15 de maio de 2008, no CENFOR, de Nova Iguaçu, aconteceu o Encontro de Secretárias de nossas paróquias da Diocese.

No primeiro momento, pe. Marcus fez uma exposição sobre os principais temas da Conferência de Aparecida, contidos em nosso Plano Pastoral Diocesano 2008/2010, depois reuniram-se em grupos para aprofundar o tema que foi amplamente discutido numa plenária bem participativa.

No segundo momento, o Sr. José de Azevedo, procurador da Diocese, falou so-



bre a função dos caseiros (as) nas Paróquias.

E no terceiro momento pe. Ivanildo esclareceu as dúvidas sobre o processo matrimonial.

Houve vários momentos de entrosamento: lanche, sorteio de brindes e o almoço.

Não esquecer que o próximo encontro será no dia 18 de setembro.

Pe. Ivanildo de Holanda Cunha



CALENDÁRIO SOCIAL DE JUNHO

Nascimento

dia 03 - Ir. Solange do Imac. Cor. de Maria, OSC (Mosteiro Sta. Clara)

dia 04 - Diác. Francisco Sales Filho, CP (N. Sra. da Conceição - Japeri)

dia 04 - Ir. Maria Divina de Souza, ISPC (Chacrinha)

dia 05 - Diác. Pedro Paulo P. de Araújo, CP (São Miguel Arcanjo M. Couto)

dia 05 - Diác. João Antônio P. Goulart, CP (N. Sra. Conceição Tinguá)

dia 05 - Ir. Ana Cleonice Maria da Silva, FSA (Lages)

dia 06 - Ir. Eliane Frighetto, OSF (Colégio Sto. Antônio Prata)

dia 08 - Ir. Marilza Aparecida de A. Oliveira, OSF (IESA)

dia 12 - Pe. Antonio Pedro da C. Monteiro, VP (São Simão Lote XV)

dia 21 - Ir. Maria Celeste da Silva, FC (Viga)

dia 24 - Pe. Leandro Domingues Padilha, Ad.P (Cristo Ressuscitado BNH)

dia 24 - Ir. Helena de Oliveira Andrade, NSV (Heliópolis)

dia 25 - Diác. João Vieira de Souza, CP (Catedral de Santo Antônio)

Ordenação

dia 04 - Pe. Miguel Sartore, PSSC, P (N. Sra. de Fátima Sta. Maria)

dia 07 - Pe. Benjamin Boro Nama, SVD, VP (N. Sra. de Fátima Queimados)

dia 09 - Côn. Gelson Müller de Oliveira, P (S. José Operário - N. Mesquita)

dia 17 - Pe. Alci de Andrade da Silva, Uso de Ordens, Adm. Apostólica (Com. N. Sra. do Perp. Socorro e S. Judas Tadeu)

dia 25 - Pe. Costanzo Bruno, P (S. Simão Lote XV)

dia 28 - Pe. Luciano Adversi, P (S. Pedro e S. Paulo Jardim Iguaçu)

dia 29 - Pe. Matteo Vivalda, P (S. Francisco de Assis Queimados)

dia 29 - Pe. Giacinto Miconi, P (Sr. do Bonfim Eng. Pedreira)

dia 29 - Pe. Renato Chiera (Coord. da Casa do Menor S. Miguel Arcanjo)

dia 29 - Pe. Geraldo João de Lima, VP (S. José Operário Califórnia)

dia 29 - Pe. Angel Vidal Rumbaoa Ludan, Provincial CICM

Votos

dia 13 - Ir. Maria das Neves do Rosário, OSC (Mosteiro Sta. Clara)

dia 15 - Ir. Regina Martini, ISJ (Vila de Cava)

dia 15 - Ir. Ana Teresa Aimar, ISJ (Vila de Cava)

dia 17 - Ir. Ana Clara Corino, ISJ (Vila de Cava)

dia 20 - Pe. Miguel Sartore, PSSC, P (N. Sra. de Fátima - Santa Maria)



CONHECER-SE PARA SE AMAR

Leituras: Is 8, 23-9, 3; Si 26; 1 Cor 1, 10-13.17; Mt 1, 12-23

É mesmo verdade que "quando existem demaisadas igrejas, é difícil encontrar a Igreja!" (Alessandro Pronzato). Ouvistes as divisões que já reinavam na época de São Paulo: "Eu pertenço ao grupo de Apolo; eu ao de Pedro; eu, ao de Paulo..." (segunda leitura).

E, no entanto, a Igreja não nasceu desmembrada! Cristo quis que ela fosse uma e unida! A exemplo de São Paulo, todos nós temos que repetir: "Eu sou de Cristo!"

"Enquanto os homens estiverem divididos, irão ignorar-se, odiar-se e combater uns contra os outros" (Paulo VI). E não pode ser assim! Não deve ser assim!

Os dias que estamos a celebrar no-lo recordam. A oração pela unidade dos cristãos. "Temos que rezar, devemos esperar que o Senhor volte a conceder ao mundo e à Igreja a enorme alegria, a grande sorte de ver reunidos na unidade de fé, de disciplina e de caridade todos aqueles que amam Cristo" (Paulo VI).

Um dos precursores do diálogo ecumênico dizia: "Para se unir, é necessário amar-se. Para se amar, é preciso conhecer-se. Para se conhecer, é obrigató-

rio ir ao encontro uns dos outros" (Card. Desiré Mercier).

São palavras atuais, precisamente nos nossos dias, quando se fala de "guerras de religião"; quando se insinua em todos nós uma atitude de medo e às vezes até de rejeição do outro, do diverso, das pessoas que para nós são estrangeiras, tanto do ponto de vista da cor da sua pele como da religião e da cultura.

Amar-se, conhecer-se e ir uns ao encontro dos outros. Esta é a exigência para nós, cristãos. É um dever, uma lei e um compromisso! É quanto nos recorda Santo Agostinho: "O segredo da beleza é a unidade!"

Devemos abrir-nos a um conhecimento recíproco, real e leal, que nos liberte dos lugares-comuns e das falsidades. É somente através deste caminho que pro-



gride a consciência da pertença à humanidade comum de sermos filhos do mesmo Pai; e assim floresce o amor.

Os antigos diziam: "Com a concórdia, as pequenas coisas crescem; com a discordia, as grandes coisas dissolvem-se" (Sallustio). Peçamos com confiança ao Senhor, que todos os seus seguidores

saibam e queiram reencontrar a arte do diálogo e do confronto, do encontro e da concórdia, para se apresentarem ao mundo como uma única grande família.

A unidade é a única meta do Cristianismo! O mundo acreditará em Cristo, quando vir que todos os cristãos estão unidos!

Pe. Leonardo Sapienza, R.C.I.

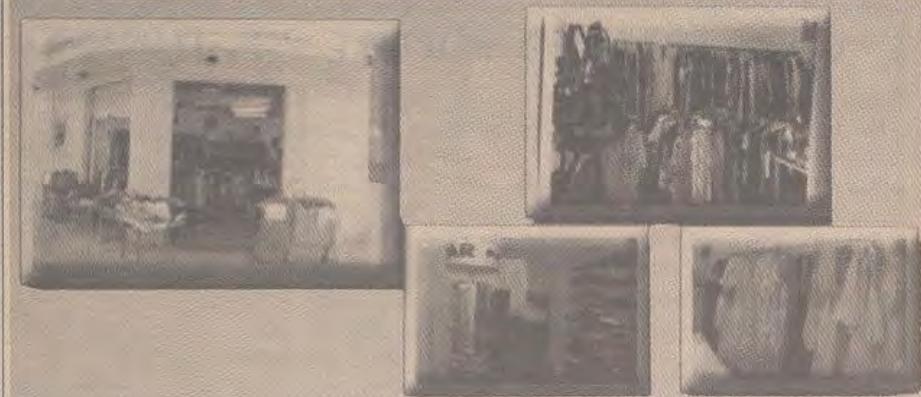
(Fonte: L'Osservatore Romano, nº 02, 12/01/2008, pág. 11)

Bazar Pró-Vida

Nosso Objetivo: Manter a CASA DE AMPARO MATERNAL (água, luz, aluguel, telefone etc.)

Público alvo: Acolher gestantes dissuadidas de abortar e que se encontram ao relento.

Faça sua doação: sapatos, bolsas, roupas, utilidades, eletro-doméstico etc.



Prezadas Associadas ou Simpatizante da Associação Nacional Mulheres Pela Vida. Caríssimas (os)

Venho em nome de Jesus e de Maria pedir o que estiver sobrando em sua casa (utilidades, roupas, sapatos, eletros-domésticos). Precisamos manter o Bazar Pró-Vida, tendo em vista que o mesmo mantém as despesas da Casa de Amparo às Gestantes Pe. Pio, que fica na rua Benjamin Constant, 78, em Nilópolis, telefone: 3761-3705, de terça-feira à sábado.

Convoque seus amigos (as) para serem colaboradores desta obra.

Atenciosamente,

Doris Hipólito Pires / Pastoral Pró-Vida

Nossos endereços para entrega de doações ou pelo correio:

Associação Nac. Mulheres Pela Vida
Aos cuidados da Ir. Anacleta
Tel: 2286-8787
Rua Humaitá, 172 - Humaitá - RJ
CEP 22261-001

Igreja Nossa Senhora da Conceição
Aos cuidados da Pastoral Pró-Vida
Tels: 2692-0179 ou 8221-2289 (Doris)
Av. Roberto Silveira, 1366 - Nilópolis - RJ
CEP 26545-030

MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL

Programação para o mês de Junho A Juventude no MCC - Doc. 85

Dia 07 - 19:00

Santo Antônio da Prata - Jantar dos Namorados
A confirmar - 19:30
Santo Elias - Escola Itinerante - O Ano Paulino - O Novo
Ardor Missionário (Módulo 5.7)

Ligaçao com Pré Cursilho
Marcos - Tel: (21) 2668-2613
Fernanda - Tel: (21) 2768-3159



**Dia 14 - 08:00 - CENFOR - Reunião do GED - Com. Equipe de Acolhida
De 20 a 22 - Nosso Lar - Curso de Formação
Dia 21 - Reunião do GER
Dia 28 - 15:00 - Escola Vivencial - Doc. 85 e o MCC São Paulo Apóstolo**

Ligaçao com o Pós Cursilho
Alexandre - Tel: 2668-6245
Nilda - Tel: 3763-5276 / 9796-1486

Visite o site: www.cursilho-ni.org.br

OFICINA DE CLUBE DE MÃES



No dia 24 de abril foi realizada em Queimados uma oficina do Clube de MÃes, onde diversas oficineiras ensinaram várias artes para o nosso Clube tendo, com isto, um bom aproveitamento.

Agradecemos a todas que se empenharam com a partilha de dons.



Convidamos, mais uma vez, para a próxima oficina que será realizada em Japeri no dia 26 de junho das 09:00 às 17:00.
Contamos com todas, cada uma leva mais uma!

Coordenação Diocesana

Por Dentro do Documento de Aparecida

O mês de junho é marcado por belas comemorações da religiosidade popular. É o tempo das animadas festas juninas. O Documento de Aparecida dedica algumas páginas muito bonitas à piedade popular. No discurso inaugural da Conferência, o Papa Bento XVI disse que a religiosidade popular é um precioso tesouro da Igreja Católica. Convidou a promovê-la e a protegê-la. O n. 258 do Documento de Aparecida ainda diz que essa maneira de expressar a fé está presente de diversas formas em todos os setores sociais, em um número muito grande pessoas que merecem nosso respeito e carinho, porque a sua piedade "reflete uma sede de Deus que somente os pobres e simples podem conhecer" (EN 48). O Documento de Puebla dizia que a "religião do povo latino-americano é expressão da fé católica. É um catolicismo popular" (DP 444).

povo de Deus a caminho. O fato da Conferência ter se acontecido num Santuário da dimensão de Aparecida certamente influenciou os bispos a reconhecerem a beleza da fé do povo simples. Diz o Documento: "O olhar do peregrino se deposita sobre uma imagem que simboliza ternura e a proximidade de Deus. O amor se detém, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio" (n. 259). Isso nos lembra nosso momento diocesano na Romaria à Aparecida no ano passado, quando toda a diocese passou em silêncio diante da imagem da Virgem Mãe Aparecida, em comunhão com os outros romeiros. Momento inesquecível!

A piedade popular é algo que penetra delicadamente a existência pessoal de cada fiel e, ainda que se viva em

Aparecida lembra algumas dessas expressões da piedade popular: as festas dos padroeiros, as novenas, os rosários, as vias sacras, as procissões, as danças e cânticos do folclore religioso, o carinho aos santos e anjos, as promessas, as orações em família. Um grande destaque é dado às peregrinações onde é possível reconhecer o

uma multidão, não é uma mera espiritualidade de massa (n. 261). Faz bem ao nosso povo recorrer no dia a dia, em meio às lutas pela sobrevivência, a algum pequeno sinal do amor de Deus: um crucifixo, um rosário, uma vela, um Pai Nosso recitado entre lágrimas, um olhar amoroso a uma imagem de Maria, um sorriso dirigido ao céu.

Aparecida diz que a piedade popular é imprescindível ponto de partida para conseguir que a fé do povo amadureça e se faça mais fecunda (n. 262).

A piedade popular é expressão de que o Espírito Santo chegou à alma do povo antes do evangelizador. Trata-se de uma espiritualidade encarnada na cultura dos simples (n. 263). É uma maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja e uma forma de ser missionários. "O caminhar juntos para os santuários e o participar em outras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador pelo qual o povo cristão evangeliza a si mesmo e cumpre a vocação missionária da Igreja" (n. 264).

Pe. Carlos Antônio



Comunidade Jesus de Nazaré celebra 25 anos



No início do ano de 1982, o Parque Maria Cristina – Rocha Sobrinho recebe a visita de um padre italiano: Pe. Jacinto Miconi, naquela época, pároco da Paróquia Santo Antônio da Prata, dando assistência ao Curado Cristo Ressuscitado – BNH (hoje Paróquia).

Um grupo que participava já ativamente do Curado (Beth, Hilda, Gisa e Gisele), junto ao Pe. Jacinto visitava o bairro. Embora, já tivesse ouvido falar de sua realidade, Pe. Jacinto sentiu-se sensibilizado diante de tantos problemas sócio-culturais: falta de saneamento, conscientização política, violência, em relação aos jovens, a maioria morrendo por envolvimento com drogas. Precisava-se fazer alguma coisa. Assim começa a história a Comunidade Jesus de Nazaré, nome escolhido pelo grupo de círculo bíblico.

O trabalho de evangelização no bairro se deu de casa em casa, até as missas eram celebradas nas casas, o terço, formação para catequistas, a catequese e outros. Um grupo de moradores no bairro (Dona Fátima, dona Beta, família Constantino, dona Clóris, Dona Severina, dona Lourdes, Savia dona Sebastiana, Luís, Ivanete, Inácio, Marcones, Sônia, Fátima, Goreth), formaram o primeiro grupo de reflexão bíblica.

Muitas datas ficaram em nossas lembranças: o primeiro batismo, dezembro de 1983, e o primeiro casamento, realizado em novembro de 1984 (Sônia e Marcos, Fátima e Luciano).

Em 1983, comprou-se o desejado terreno. As obras imediatamente iniciaram, e de forma bem animada com bastante ajuda em forma de mutirão.

No dia 12 de junho de 1983, foi celebrada a primeira missa na Comunidade Jesus de Nazaré, situada à rua São Salvador, 385 – Parque Maria Cristina – Rocha Sobrinho, Dom Adriano Hypolito e Pe. Jácinto presidiram a missa de inauguração.

No ano de 1984, Pe. Marcus (ainda diácono) chega à Paróquia Nossa Senhora

de Fátima. Tendo sido ordenado em agosto de 1985. Com a morte do Cônego Luís, Pe. Marcus assumiu como pároco a Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Banco de Areia. Também neste mesmo ano foi realizada a primeira assembléa da Comunidade Jesus de Nazaré, para a eleição do Conselho Comunitário, visto que agora já pertencíamos à Paróquia.

No ano de 1987 chega para conduzir a Paróquia Pe. Valdir. Incansável e de grande espírito de liderança, motivou muitos mutirões para a realização das obras na comunidade, incentivando o trabalho de conscientização do dízimo e outras pastorais. Sempre lembrando a importância de formação de novas lideranças.

Depois Pe. Davenir deu continuidade aos trabalhos pastorais e sociais. Sempre preocupado na formação de jovens na comunidade, com a organização da liturgia e outros.

Com a saída do Pe. Davenir, a Paróquia passa aos cuidados da Congregação dos Cônegos Lateranenses. Chegando, então, Pe. Jair.

Hoje pertencemos a uma das mais novas Paróquias desta Diocese: Paróquia Cristo Ressuscitado – BNH. Agradecemos a Paróquia Nossa Senhora de Fátima por ter nos acolhido durante muitos anos. Agradecemos também a nossa nova Paróquia que nos acolheu de braços abertos, somos uma nova família. Ao Pe. Leandro que caminha conosco nos motivando aos trabalhos pastorais e ao Diácono João Batista pelo seu empenho e também seu espírito de liderança. E, especialmente, agradecemos ao Deus da vida que muito nos encorajou e nos encoraja à superação nas dificuldades e a enfrentarmos os desafios.



"Hei, juventude rosto do mundo, teu dinamismo logo encanta, quem tiver a liberdade apostar tudo não perde nada na certeza de vencer".

Olá linda juventude, aconteceu nos dias 22 a 25 de Maio a Assembléia Nacional das Pastorais de Juventude do Brasil, que é composta pela PJR (pastoral de juventude rural), PJE (Pastoral da juventude estudantil), PJMP (Pastoral da Juventude do meio popular) e PJ (Pastoral da Juventude) que teve como lema: Ou-semos uma nova PJB geradora de vida e esperança, e teve como eixo geral, construir o caminho para uma nova PJB ouvindo os clamores da juventude, à luz da espiritualidade Cristã no compromisso pelo reino. Com alguns objetivos específicos.

- † Celebrar a caminhada vivenciando a espiritualidade libertadora;
- † Reafirmar a boa nova do protagonismo juvenil;
- † Conhecer o contexto onde vive a juventude, dialogando com a diversidade, a partir da mística do cuidado, do respeito e da acolhida.
- † Ouvir os clamores das juventudes, inclusive os gritos silenciados, em vista de nossa ação pastoral;
- † Explicitar nossa identidade - espiritualidade a partir do ser: Cristão, católico, pastoral.

Tivemos grandes desafios a serem resolvidos, contamos com a assessoria de Dom Eduardo Pinheiro (Bispo responsável pelo setor juventude- CNBB), Zé Vicente, Pe. Gisley Azevedo (assessor do setor juventude), e a partir dos desafios apresentados, foram retiradas seis bandeiras de lutas às quais vamos centrar nossas forças que foram em 3 eixos: o jovem (pessoa), igreja (comunidade) e sociedade, que ficaram da seguinte forma:

Pessoa-Jovem

1. Ser Jovem

- † Encantando e valorizando o jovem;
- † Incentivando-o para participar nos ministérios e serviços eclesiás;
- † Fazendo-o descobrir que ele é capaz de contribuir para a transformação da sociedade;



- † Valorizando a sua diversidade de opções, culturas, etnias, escolhas e gênero.

2. Projeto de Vida

- † A partir do protagonismo Juvenil;
- † Do processo de educação na fé, destacando a formação integral;
- † No seguimento vocacional a Jesus Cristo.

Igreja-Comunidade

1. Novo jeito de ser igreja

- † Acreditando na pastoral de conjunto;
- † Fortalecendo as CEBS;

- † Respondendo os anseios de liberação do povo.

2. Fortalecimento das pastorais da juventude

- † Dando visibilidade a nossa identidade e ação, dentro e fora da igreja;
- † Descobrindo novos métodos de trabalho com grupos e experiências juvenis;
- † Motivando para a opção, liberação e formação de assessores.

Sociedade

1. Novo modelo de sociedade

- † Com relações dignas e justas no mundo do trabalho;
- † Intervindo nas questões do desemprego, subemprego e trabalho escravo, a partir do poder popular;
- † Nas garantias dos direitos econômicos, civis, ambientais e sociais da juventude.

2. Combate à violência contra a juventude

- † Denunciando o extermínio de jovens;
 - † Chamando a atenção para a questão da segurança pública;
 - † Promovendo a cultura da paz.
- Enfim temos muito ainda que lutar para promover a verdadeira civilização do amor no meio da juventude, para que esta tenha vida e vida em abundância. Então nos colocamos a caminho, pois temos muito ainda que andar.

"Eu sei em quem coloquei minha esperança eu sei, eu sei!"

Gisele Carmos

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Jubileu de Ouro

Tríduo Festivo

Traga sua família para o Coração de Jesus

Dia do Sagrado Coração de Jesus
30 de maio - Missa solene às 19:00

Festa Popular
06, 07 e 08 de Junho
(barracas, shows populares, Procissão Luminosa, comidas típicas)

08 de Junho às 17:00
(Missa após a procissão)

Missa do Jubileu de Ouro
20 de Julho às 09:00

Festas de São Jorge

Belford Roxo

Nova Iguaçu

Dia 24 de Abril de 2008



Círculos Bíblicos

Núcleos Missionários - 2008

Mês de Junho Diocese de Nova Iguaçu

PERGUNTAS QUE O Povo FAZ

Por que a Igreja promove tanto o culto aos santos se a Bíblia não fala nada a respeito disto?

Todos nós somos chamados a viver nossa vocação batismal. Quando uma pessoa era batizada, passava a ser chamada de "santo" (cf. At 26,10; Rm 12,13; 15,25 – Atenção: Nestas passagens, a Bíblia Pastoral, onde está a palavra santo, traduziu por cristão!). No começo da vida da Igreja, os que assumiam o batismo e entravam na Igreja passavam a ser considerados criminosos. Na Primeira Pedro esta situação já é evidente: "Felizes de vocês quando forem insultados por causa do nome de Cristo. Isto significa que o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Que ninguém de vocês sofra por ser assassino ou ladrão, malfeitor ou delator. Toda vez, se alguém sofre como cristão, não se sinta envergonhado..." (1Pd 4,14-16). Assim, para a Igreja, os que sofriam o martírio eram considerados como gente sobre quem repousa o Espírito de uma maneira mais evidente. Desta forma, na vida da Igreja invejava-se os mártires. Eles tinham levado o seu testemunho batismal até às últimas consequências. Aos poucos, estes mártires passaram a ser venerados como heróis da fé e lembrados nas celebrações comunitárias. A igreja que tinha um maior número de mártires era considerada de maior importância. Só que a Igreja não os venerava como



gente cujo testemunho tinha acabado com a morte. O martírio era uma garantia de que eles viviam no Paraíso, junto de Deus. Não estavam mortos mas no dia de seu martírio nasceram para a vida nova em Cristo. Se viviam no céu com Deus, eram santos e podiam interceder junto a Deus pelos que ainda caminhavam na Terra. Assim, desta fé na resurreição brota o culto aos santos e santas que nos antecederam na vida com Deus. O dia de sua morte passa a ser considerado o dia de seu nascimento para a vida divina. Os santos passam a ser venerados neste dia a eles dedicado. O primeiro mártir a ser venerado por sua igreja foi o bispo Policarpo, da cidade de Esmirna, martirizado por volta do ano 155 depois de Cristo. Logo depois a igreja de Roma venera seus dois fundadores mártires, Pedro e Paulo. Aos poucos, todos estes santos passaram a ser venerados também por outras igrejas, apresentados como exemplos de fidelidade ao batismo.

Neste mês de junho veneramos nossos santos protetores. Santo Antônio é o padroeiro de nossa Diocese. Isso faz parte de nossa tradição católica aqui no Brasil. O que não pode é cairmos nos abusos e exageros, onde um santo qualquer venha a substituir a verdadeira adoração a Deus e a seu Cristo (cf. 1Tm 2,5-7).

UMA IGREJA DE DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS

Irmãs e irmãos dos Círculos Bíblicos!

O Plano Pastoral 2008 – 2010 de nossa Diocese pede que sejamos uma Igreja em missão. Queremos viver o que nos é proposto tanto pelo Plano Pastoral quanto pelo Documento de Aparecida. Buscamos ser uma Igreja que se entende como instrumento de Deus para a construção do Reino. Para tanto, temos que assumir nossa vocação batismal. Todas as pessoas batizadas devem entrar no seguimento de Jesus, o grande Missionário do Pai. É pelo batismo que nos tornamos discípulos missionários de Jesus Cristo "para que nossos povos tenham vida". E vida em plenitude. Toda ação pastoral de nossa Igreja deve defender e promover a Vida, dentro do que pede a CF-2008.

Assim, este ano de 2008 deve ser um ano de formação dos missionários e missionárias. É o Ano do Discipulado. Cada cristão deve se perguntar: qual é a minha missão aqui onde Deus me colocou? Este encarte quer ser uma ajuda para a formação dos discípulos missionários nas comunidades e nas paróquias de nossa Diocese. Por isso mesmo, a proposta dos quatro roteiros bíblicos é a espiritualidade dos missionários.

No primeiro encontro vamos beber do ardor missionário com que Jesus se lança na missão, cheio da presença do Espírito, após a leitura do livro de Isaías na sinagoga de Nazaré. No segundo encontro vamos aprender com a igreja de Antioquia, que seleciona, prepara e envia a equipe missionária. O trabalho missioná-



rio deve ser feito em equipe e por delegação de uma Igreja. No terceiro encontro, partindo das instruções que Jesus dá aos missionários no evangelho de Mateus, vamos aprofundar nossa própria vocação missionária, cultivando a espiritualidade do envio e da caminhada. No quarto encontro vamos mais uma vez meditar sobre o desafio que Jesus faz aos apóstolos em seus barcos: avancem para águas mais profundas. Se quisermos uma pesca farta e abundante, temos que correr os riscos em deixar a margem e nos aprofundarmos nas águas do mar da vida.

Neste mês de junho, no dia 29, começa em nossa Igreja Católica o Ano Paulino, conforme o desejo do papa Bento XVI. Que a figura do Apóstolo Paulo seja para nós fonte de inspiração e de bênçãos.

Um bom encontro para todos e todas

*Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos*

A MISSÃO DE JESUS

O Espírito do Senhor está sobre mim!

Lucas 4,14-21.

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores.
Preparar um cartaz com recortes de jornais mostrando os desafios pastorais que nossa diocese enfrenta hoje. Pode também colocar o cartaz com as decisões pastorais de nossa diocese.
Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.
Canto Inicial
Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Joana tem um zelo especial por sua comunidade. Quer que todos vejam e participem do amor de Deus, que todos conheçam o "caminho, a verdade e a vida". Joana não entende porque sua Igreja está sempre cheia nos domingos mas ela nunca vê essa gente toda nas diversas pastorais, na catequese, na liturgia, nas equipes de limpeza, nos encontros de formação, nas novenas preparatórias dos grandes eventos religiosos ou nas campanhas que a Igreja realiza. Joana se pergunta:

1. Por que as pessoas não atendem aos convites para um engajamento em sua Igreja?
2. É suficiente participar só da missa dominical?
3. Como fazer para que nossas assembleias e conselhos se interessem pelos projetos pastorais apresentados?

II. Partilhar a Palavra que é vida

- 1 **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos aprofundar hoje mostra o início da pregação de Jesus e o programa de toda a sua atividade pastoral. Durante a leitura veremos no que consiste na ação libertadora de Jesus.
- 2 **Leitura lenta e atenta do texto:** Lucas 4,14-21.
- 3 **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chama a sua atenção nesse texto? Por quê?
2. O que você entende por "ano da graça do Senhor"?
3. A partir do texto, qual o projeto missionário de Jesus?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

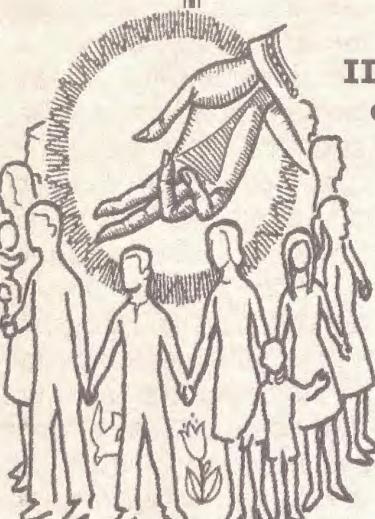
Partilhar em forma de preces as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração repetir o refrão:
Senhor, ajuda-nos a cumprir com coragem a nossa missão!

Rezar o **Salmo 12 (11)**. Este salmo é uma súplica da comunidade angustiada por estar vivendo no meio de uma sociedade corrompida.

Assumir corajosamente a missão de evangelizar, juntamente com a sua comunidade.

Fazer a Oração de Aparecida. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna.



Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro, aprofundando mais a espiritualidade missionária, vamos ver o envio da equipe missionária por parte da Igreja de Antioquia. O texto de estudo é Atos 13,1-5.

COMUNIDADE E MISSÃO

Separarem para mim Barnabé e Saulo!

Atos 13,1-5

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores.
Colocar o cartaz do Plano Diocesano de Pastoral ou outro cartaz com motivos missionários.
Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.
Canto Inicial.
Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Grande parte da Igreja já percebeu que a única maneira de evangelizar é revelar Jesus Ressuscitado àqueles que não o conhecem verdadeiramente. Dentro dessa realidade a comunidade é convocada a se dedicar a um trabalho missionário consciente. É importante que este trabalho de missão nasça de um total entrosamento entre as diversas pastorais e movimentos, onde todas as forças da Igreja estejam caminhando de mãos dadas, com o mesmo objetivo, buscando força nas orações comunitárias. Desta forma, todos estarão preparados para sair em missão, pois esse é o compromisso de todo cristão batizado.

1. Para você o que significa ser hoje um verdadeiro discípulo e missionário de Jesus?
2. Você se enquadra neste perfil? Como?
3. Sua comunidade já fez algum trabalho de missão que rendesse bons frutos? Conte.

II. Partilhar a Palavra que é vida

- 1 **Introdução à leitura do texto:** A comunidade unida em oração se fortalece e sente a presença do Espírito Santo. Durante a leitura vamos prestar atenção nos passos dados para o envio dos missionários
- 2 **Leitura lenta e atenta do texto:** Atos 13,1-5.
- 3 **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que chamou sua atenção neste texto? Por quê?
2. A partir do texto, como deve ser a missão na Igreja? De quem é a responsabilidade de enviar missionários?
3. Quando você é chamado a um trabalho de responsabilidade em sua comunidade, você aceita pensando que é o chamado de Jesus Cristo? Por quê?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Partilhar em forma de preces as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração repetir o refrão:
Senhor, fortaleci-nos na missão!

Rezar o **Salmo 19 (18)**. Este salmo é uma prece de louvor onde o salmista canta a glória de Deus a partir da Criação e da natureza.

Assumir um compromisso comunitário de missão.
Rezar a Oração de Aparecida. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos aprofundar a espiritualidade do missionário conhecendo as instruções que Jesus nos dá para melhor desempenharmos nossa missão. O texto é Mateus 10,1-10.

É MISSÃO DE TODOS NÓS

Vão e anunciem: O Reino está próximo

Mateus 10,1-10

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores. Colocar o cartaz do Plano Diocesano de Pastoral ou outro cartaz com motivos missionários. Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial. Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Nossa Diocese está vivendo hoje um tempo Missionário. Todos estamos sendo convidados a aprofundar nossa vocação missionária. Jesus enviou os discípulos a serem missionários e hoje nos chama também para que continuemos sua Missão, aqui onde Deus nos colocou. O Papa Bento XVI pede hoje a todos nós, que saímos para evangelizar fora da Igreja, ou seja, que compartilhemos o que recebemos. Nosso bispo D. Luciano também pede que saímos da catequese de banco, usemos nossa "santa cara de pau" e gastemos nossa sola de sapatos para evangelizar as cidades de nossa Baixada. Temos que nos tornar verdadeiros discípulos e discípulas, missionários e missionárias. Assim estaremos construindo o Reino de Deus.

1. Nossa Diocese está formando hoje vários grupos missionários. Você conhece ou atua em algum?
2. Quais são hoje os desafios para um católico que quer ser missionário?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. **Introdução à leitura do texto:** Neste texto de Mateus, Jesus envia os discípulos a serem missionários. Durante a leitura vamos prestar atenção ao chamado e às instruções de Jesus.
2. **Leitura lenta e atenta do texto:** Mateus 10,1-10.
3. **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou sua atenção no texto? Por que?
2. Jesus chamou os discípulos. Quando foi que ouvimos esse chamado?
3. Primeiro Jesus chamou, depois enviou. Como acontece hoje este envio?
4. Na Eucaristia comungamos no mesmo corpo que é Cristo. Com isso, assumimos o mesmo compromisso de Jesus. Estamos como os discípulos assumindo esta Missão?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Partilhar em forma de preces as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração repetir o refrão: **Enviai, Senhor, operários e operárias para vossa messe!**

Rezar o Salmo 71. Este salmo mostra o testemunho fiel de perseverança e fé ao chamado missionário feito por Deus.

Assumir um compromisso comunitário de missão.

Rezar a Oração de Aparecida. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna.



Preparar o próximo encontro:

O centro de uma espiritualidade missionária é o seguimento de Jesus. Nossa próxima texto de aprofundamento é Lucas 5,1-11 onde Jesus lança seu grande desafio: avancem para águas mais profundas!

O SEGUIMENTO DE JESUS

Avancem para águas mais profundas

Lucas 5,1-11

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores. Colocar o cartaz do Plano Diocesano de Pastoral ou outro cartaz com motivos missionários. Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial. Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Neste mês de junho, dedicado aos santos de nossa devoção, inicia-se em nossa Igreja Católica, a pedido do papa Bento XVI, o ano dedicado ao Apóstolo Paulo. Este ano começa no dia 29 de junho. Neste dia 29 celebramos São Pedro e São Paulo, missionários vocacionados desde o ventre materno. Eles continuam a missão de Jesus de curar e libertar dos males e de pregar o Evangelho, graças à sua fidelidade à Palavra. Pedro é convidado a conduzir os filhos e as filhas de Deus, seguidores de Jesus. Paulo passa de perseguidor a perseguido, mas não desanima e se lança num trabalho missionário cheio de pregações, viagens, epístolas, cartas, bilhetes, enfim, tudo que necessita seus trabalhos de evangelização. Neste trabalho, tanto Pedro quanto Paulo tinham Jesus como centro de suas vidas.

1. O que você conhece da vida do Apóstolo Paulo? Conte
2. Como você coloca em prática o exemplo de vida desses santos Pedro e Paulo?
3. Qual a importância dos santos para você?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. **Introdução à leitura do texto:** Neste texto, Jesus chama seus primeiros discípulos, mostrando qual a missão reservada a eles. É preciso "deixar tudo" para que nada impeça o discípulo de anunciar a Boa Notícia do Reino.

2. **Leitura lenta e atenta do texto:** Lucas 5,1-11.

3. **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou sua atenção no texto? Por quê?
2. A partir da figura de Pedro neste texto, quais os medos que os missionários encontram para avançar para águas mais profundas? Como vencer hoje este medo?
3. Como missionários e missionárias, estamos atentos à palavra de Jesus? De que maneira?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Elevar preces a Deus de forma espontânea. Após cada prece repetir o refrão: **Senhor, escutai as nossas preces!**

Rezar o Salmo 16 (15). Este salmo é uma oração de confiança na presença de Deus na vida da gente. É uma oração onde entregamos confiantes nossas vidas ao Senhor.

Assumir um compromisso comunitário de missão.

Rezar a Oração de Aparecida. Concluir com uma dezena do Terço.

Homenagear os aniversariantes do mês.

Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

O encarte do mês de julho será sobre nossa participação na política, tendo em vista nossas próximas eleições. O texto para o primeiro encontro é Oséias 4,1-10.

ORAÇÃO DA V CELAM

Senhor Jesus Cristo
Caminho, Verdade e Vida,
Rosto humano de Deus
E rosto divino do ser humano,
Acendei em nossos corações
O amor ao Pai que está no céu
E a alegria de sermos cristãos.

Vinde ao nosso
encontro
E guiai nossos
passos
Para seguir-vos e
amar-vos
Na comunhão de
vossa Igreja,
Celebrando e vivendo
O dom da Eucaristia,
Carregando nossa
cruz,
E ungidos para vosso
envio.

Dai-nos sempre o
fogo
De vosso santo Espírito,
Que ilumine nossas mentes
E desperte em nós
O desejo de contemplar-vos,
O amor aos irmãos,
Sobretudo aos aflitos,

E o ardor por anunciar-vos
No início deste século.
Discípulos e missionários
vosso,
Queremos remar mar adentro,
Para que nossos povos
Tenham em Vós vida abundante,



E com solidariedade construam
A fraternidade e a paz.

Senhor Jesus, vinde e enviai-nos!
Maria, Mãe da Igreja,
Rogai por nós.
Amém

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO

**Grupo da comunidade
Nossa Senhora da Glória,
Paróquia de São Jorge
Belford Roxo**

Cantos para os encontros de junho

Peregrinos nas estradas

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder, do latifúndio, enxotado e sem lugar, / já não sei pra onde andar. Da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão / com meu povo celebrar a alvorada minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor / e Jesus se fez do pobre solidário e servidor / os profetas não se calam, denunciando a opressão pois a terra é dos irmãos. E na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do Amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas ilumina o meu Caminho / nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão, arrozais florcerão. E em seus frutos liberdade colherei.

Eis-me aqui, Senhor

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! / Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor. (2x) / Eis-me aqui, Senhor!

1. O Senhor é o Pastor que me conduz, por caminhos nunca visitos me enviou.

Sou chamado a ser fermento, sal e luz e por isso respondi: Aqui estou!

2. Ele pôs em minha boca uma canção, me ungiu como profeta e trovador, da história e da vida do meu povo, e por isso respondi: aqui estou!

Te amarei Senhor

1. Me chamaste para caminhar na vida contigo, / Decidi para sempre seguir-te não voltar atrás. / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. / É difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor,

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti. (bis)

2. Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta, / eu pensei na fuga, esconder-me, ir longe de ti. / Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido. / É difícil agora viver sem saudades de ti.

3. Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário, / pois conheces a minha fraqueza e o meu coração. / Vem, ensina-me a viver a vida na Tua presença, / No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

Avisos da Comissão de Pastoral Bíblica

Agradecimento

No dia 26 de abril passado, cerca de 150 pessoas estiveram no Retiro para Animadores de Círculos Bíblicos, promovido pela Comissão de Pastoral Bíblica. Queremos agradecer ao pregador, Pe. Paulo Pires, às equipes de serviço e à Casa de Oração frei Jordão.

A todas e todos, nosso MUITO OBRIGADO!

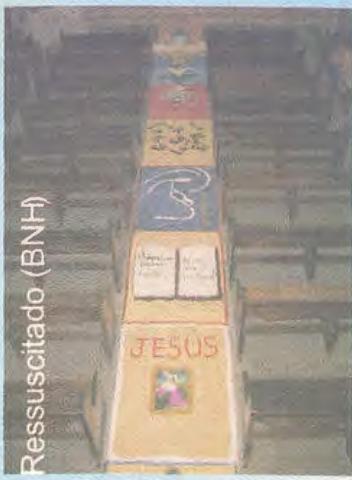
Encontro Bíblico para a Região 3

Será no dia 07 de junho, na Paróquia Nossa senhora de Fátima - Cabuçu
Início às 08h00 e término às 16h00.
Almoço partilhado

Encontro Bíblico para a Região 7

Será no dia 15 de junho, na Paróquia São Sebastião de Lages.

CORPUS CHRISTI NAS PARÓQUIAS



O que significa?

A Festa de Corpus Christi é a celebração em que solenemente a Igreja comemora a instituição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia; sendo o único dia do ano que o Santíssimo Sacramento sai em procissão às nossas ruas.

Propriamente é a Quinta-feira Santa o dia da instituição, mas a lembrança da Paixão e Morte do Salvador não permite uma celebração festiva. Por isso, é na Festa de Corpus Christi que os fiéis agradecem e louvam a Deus pelo inestimável dom da Eucaristia, na qual o próprio Senhor se faz presente como alimento e remédio de nossa alma. A Eucaristia é fonte e centro de toda a vida cristã. Nela está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, o próprio Cristo.



São Sebastião (Belford Roxo)



Santa Rita (Santa Rita)

CELEBRAÇÃO DA MORTE – PLENITUDE DA PÁSCOA DOS CRISTÃOS O MINISTÉRIO DA ESPERANÇA E DO CONSOLO

Aos ritos e orações com que a comunidade cristã acompanha seus mortos e os encomenda a Deus, chamamos de Exéquias.

Para os cristãos "a vida não é tirada, mas transformada. E desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado nos céus um corpo imperecível" (Prefácio dos defuntos I).

Esta fé não pode ser obscurecida por sentimentos sombrios e trágicos. O Concílio Vaticano II determina que o Rito das Exéquias exprima mais claramente a índole pascal da morte cristã. Morrer é participar do convívio dos santos na felicidade, na luz e na paz. É viver no repouso eterno, é alcançar junto de Deus a vida imortal no reino eterno, na feliz esperança de ser ressuscitado no dia da resurreição e da recompensa.

A Sagrada Congregação para o Culto Divino, em 1969, promulgou o novo Ritual de Exéquias com a seguinte orientação: "Celebrando as exequias de seus irmãos, cuidem os cristãos de afirmar a esperança da vida eterna; mas façam isso de tal forma que não pareçam ignorar ou desprezar a mentalidade e o modo de agir dos homens do seu tempo e região, no que se refere aos mortos. Aceite-se, de bom grado, o que houver de bom nas tra-

dições familiares e nos costumes locais; o que, porém, estiver em contradição com o Evangelho, procure-se transformar, de modo que a celebração das exequias cristãs manifeste realmente e fé pascal e o Espírito do Evangelho". No Brasil a Dimensão Litúrgica da CNBB elaborou um texto para a Celebração da Esperança intitulado "Nossa Páscoa". Nossa Diocese também tem o seu subsídio.

Cada celebração de exequias traz sempre um desafio que exige constante e renovada sensibilidade litúrgico-pastoral desde a preparação até a celebração. É preciso valorizar os diversos elementos rituais do velório, encomendação, sepultamento ou cremação: 1) Acolhida fraterna dos irmãos e irmãs; 2) a escuta orante da Palavra de Deus; 3) Oração.

A aspersão que lembra o batismo, a incensação que presta homenagem ao corpo como Templo do Espírito Santo, a cruz, a Palavra, as flores, as velas, a bênção do

túmulo possibilitam aos participantes a entrarem na dinâmica pascal e a participarem da paixão, morte e resurreição do Senhor.

É preciso:

+ Aprender respeitar o momento de dor dos familia-

res e amigos com uma acolhida terna e fraterna.

+ Recordar a vida da pessoa falecida evitando-se os elogios fúnebres, sem, contudo, levar ao uniformismo e a total falta de diferenciação entre as pessoas.

+ Valorizar o canto dos salmos, a leitura da palavra de Deus, como mensagem de consolo e esperança.

+ Observar as pausas e o silêncio.

+ Levar em conta nas orações a pessoa falecida, a idade e as circunstâncias da morte.

+ Ter cuidado especial para com os familiares daqueles cuja morte ocorreu em circunstâncias de violência.

+ Atenção redobrada com aqueles que não são católicos ou, se católicos, raramente ou jamais participam da Eucaristia.

O Ministro da Esperança, -que em nossa Diocese exerce seu ministério com o mandato e a provisão do bispo-, é "sinal do amor de Cristo" e "ministro da consolação". Por isso não deve recusar-se a celebrar as exequias de ninguém, mesmo daqueles que não participavam da comunidade, porque a Igreja também reza por aqueles dos quais só Deus conhece a fé (Oração Eucarística IV).

O luto é um tempo propício para a assimilação do mistério da morte. É necessário respeitá-lo porque é marcado pela dor humana da separação, mas que é também um tempo de fortificar a fé no mistério pascal e na ressurreição dos mortos.

Pe. Jorge Luiz



A ARTE DE CALAR



Calar sobre sua própria pessoa é Humildade.

Calar sobre os defeitos dos outros é Caridade.

Calar diante do sofrimento alheio é Covardia.

Calar quando o outro está falando é Delicadeza.

Calar quando o outro espera uma palavra é Omissão.

Calar e não falar palavras inúteis é Penitência.

Calar quando não há necessidade de falar é Pru-dênciac.

Calar quando Deus nos fala no coração é Silêncio.

Calar diante do Mistério

que não entendemos é Sabedoria.

Quando na escuridão da noite procuramos Deus e não O encontramos, é porque não O procuramos em nossos corações.

Lembre-se que Ele jamais abandona seus filhos. Tenha um lindo dia, uma noite com muita paz e a certeza que Jesus está no seu coração.

RETIRO DA JUVENTUDE REGIONAL VI



O Regional VI realizou nos dias 16, 17 e 18 um retiro com a juventude.

Esse encontro teve a ajuda das Irmãs Ana Paula (Ir de S. Catarina) Miguel Couto e Gabriela (Irmãs de S. Cruz) S. Rita. Além da ajuda imprescindível da Postulante Maria das Graças da congregação das Irmãs de S. Catarina e da presença do Pe. Ricardo, o qual presidiu a Eucaristia de encerramento do retiro. Foi um momento de espiritualidade e

renovação do compromisso dos jovens do Regional.

Esperamos que esse retiro nos ajude em nossa missão evangelizadora e reforce cada vez mais o nosso sim ao Deus da vida.

Pe. Ricardo Barbosa de Freitas

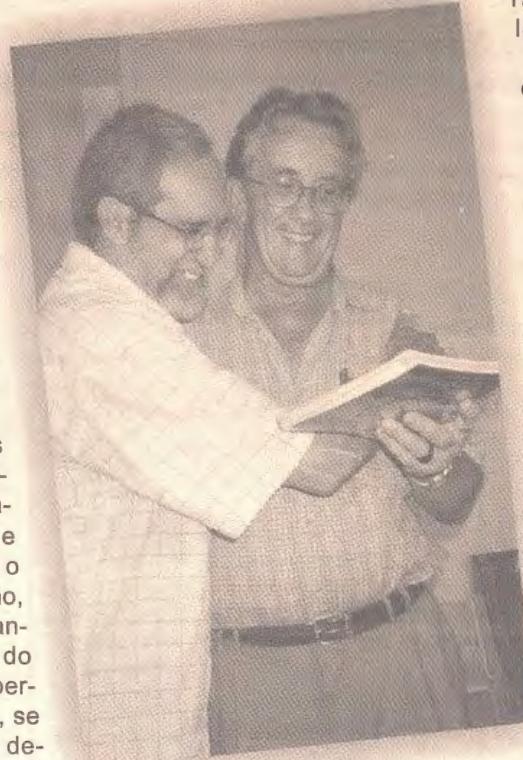
Profeta não morre...

A notícia da morte do Padre Paiva deixou a todos em silêncio. Um silêncio de consternação e perda.

Hugo de Vasconcelos Paiva, natural de Alvinópolis - Minas Gerais, muito cedo se encaminhou para a Província Brasileira de Congregação da Missão, onde se ordenou Sacerdote e como tal, deixou-nos uma história de vida que merece ser registrada para a meditação de todos.

Muito jovem e sempre dedicado ao estudo, doutorou-se em Paris, em Filosofia e Sociologia e dedicou seus primeiros anos ao magistério, assumindo o cargo de Coordenador Pedagógico no Colégio São Vicente de Paula, no Rio de Janeiro. Vivendo o carisma "missão" de sua Congregação, não se fechou no colégio, mas se lançou num trabalho junto às favelas do Catumbi, no Rio de Janeiro, e logo percebeu que a catequese, segundo ele, se apresentava como um dos maiores desafios da Igreja.

Paiva reúne alguns leigos, padres e irmãs, e cria o Instituto Superior de Pasto-



mais diversos países se dedicava à Evangelização de um povo, também vin-

ral Catequética - ISPAC.

O ISPAC assessorado por Paiva, contagiou padres, leigos (as), religiosos (os) que se matricularam para cursos de atualização, isso nos anos 60 a 70.

Com o golpe militar, com os resultados do Concílio Vaticano II e com o desafio de proteger gente perseguida pela ditadura, Paiva se muda para Nova Iguaçu e se junta ao Bispo Dom Adriano Hypolito, onde se tornou o braço direito do mesmo. Numa Diocese, onde a presença de missionários dos

do de diferentes estados do Brasil, Paiva se sentiu perfeitamente à vontade. Eleito na Diocese de Nova Iguaçu, como Coordenador de Pastoral dinamizou o CEAC (Centro de Estudos e Ação Comunitária) de sua autoria, que articulou bases populares para uma catequese atualizada. Paiva nunca se distanciou de Nova Iguaçu. Coordenou durante anos a Pastoral Diocesana, assessorou cursos de atualização social e religiosa, lecionou no Seminário Paulo VI, destacou-se na busca de uma Teologia Libertadora, sem nunca perder seu carisma de fidelidade à Igreja e ao povo.

A bem da verdade, pelos anos 80, Paiva valendo-se de critérios conciliares referentes ao clero, pediu ao Papa Paulo VI a secularização, mantendo-se sempre coerente como cristão e missionário.

Mais tarde casou-se com Martha, também socióloga e os dois continuaram a missão na construção do Reino.

Martha continua, hoje, assessorando um grupo Bíblico de leigos e leigas em Cachoeira de Macacu, onde Paiva, nos fins de semana, ia celebrar a Palavra.

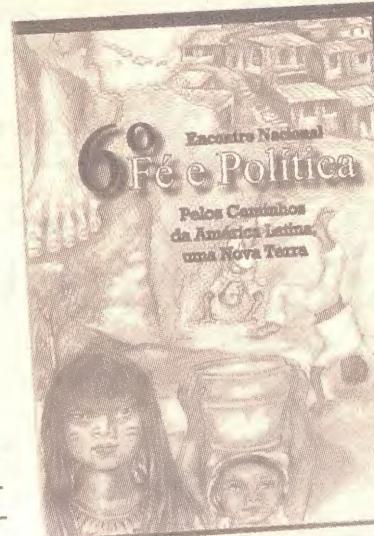
Senhor, nós vos damos graças pela vida de Paiva. Pelo seu testemunho de pobreza, pelo seu espírito de serviço e de gratuidade, pelo testemunho de amor aos pobres e por tudo o que ele nos ensinou, em vosso nome.

Coordenação

DVD do 6º Encontro Nacional de Fé e Política

Foi lançado durante o 3º Encontro Estadual de Fé e Política realizado no dia 19 de abril, em Mesquita, o DVD (filme e documentário) do 6º Encontro Nacional de Fé e Política.

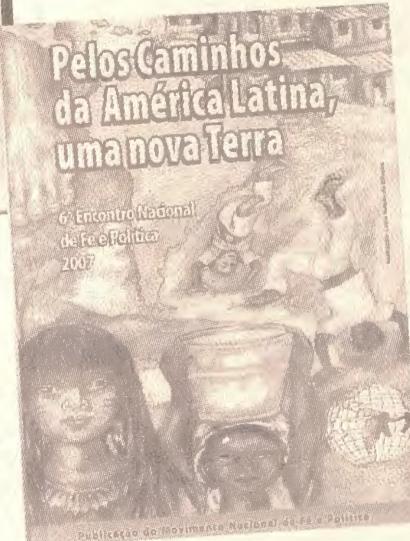
Na realidade é um kit contendo três DVD's, sendo um DVD cobrindo a celebração e mistica de abertura e encerramento no SESC, outro contendo as palestras de abertura e encerramento e um terceiro que cobriu a palestra de Leonardo Boff, ocorrida no Seminário Paulo VI. Os três custam R\$ 40,00 (quarenta reais). Além deles, foi lançado, também, um livro por apenas R\$ 5,00 (cinco reais) contendo as palestras de abertura (sábado), fechamento (domingo), a palestra no Seminário Paulo VI com Leonardo Boff e as homenagens a Dom Adriano e Dom



Pedro Casaldáliga.

Este material encontra-se na Livraria Diocesana, no Cenfor. Eles são partes da história que vivemos e escrevemos em nossa Diocese e estão disponíveis para um bom trabalho de formação na comunidade.

Flávio de Souza



Louvor Rei Davi
20 de Junho às 19hs
Local: Teatro Tim Lopes (Nilópolis)

Atrações
Caminhando com Cristo
Cristiano Melo, Tomax, Carol, Identidade Juvenil, João Renato

Participação: Cooperativa de Bandas

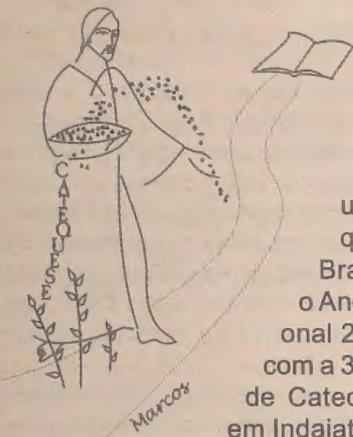
Válor: R\$12,00

Obs: Adquirindo o Ingresso você leva 1 cd Rei Davi

*Apoio: Secr. de Cultura de Nilópolis
Diocese de Nova Iguaçu
Radio Catedral Fm 106,7*

ANO CATEQUÉTICO NACIONAL - 2009

TEXTO-BASE



Tema: Catequese, caminho para o discipulado

Lema: "Nosso coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o pão" Lc 24, 32, 35)

A CNBB preparou um texto-base para que toda a Igreja no Brasil se prepare para o Ano Catequético Nacional 2009, que culminará com a 3ª Semana Brasileira de Catequese a realizar-se em Indaiatuba (SP), de 8 a 12 de outubro de 2009.

Este evento vem celebrar os cinqüenta anos do primeiro ano catequético Nacional (1939), os 30 anos da Exortação Apostólica de João Paulo II, Catequese Hoje (1979) e também a 3ª Conferência Episcopal Latino-Americana de Puebla.

O texto bíblico escolhido como itinerário inspirador de todas as atividades celebrativas do Ano é tirado do Evangelho de São Lucas 24, 13-35, que relata a experiência dos "Discípulos de Emaús" no encontro com Jesus Cristo no Caminho, na Palavra e na Eucaristia e que, como consequência, retomam o caminho e partilham o que se viveu, tendo como finalidade principal deste encontro a Missão. O encontro não termina com a partilha do pão, mas transforma o medo em coragem, a tristeza em alegria, o retorno em novas iniciativas. O mandato "Ide, fazei discípulos", fazia arder seus corações e os impulsionava.

O Ano Catequético quer ser um despertar de todos os cristãos para a importância do aprofundamento e do amadurecimento na fé, vivida no seio de uma comunidade, empenhada em irradiar a vida em Cristo para a sociedade. Quem se encontra com ele, põe-se a caminho em direção aos irmãos, à comunidade e à missão.

Objetivo geral:

Dar novo impulso à catequese como serviço eclesiástico e como caminho para o discipulado.

Objetivos específicos:

Intensificar a formação catequética dos catequistas, dos agentes de pastoral, dos religiosos/as e dos ministros ordenados; incentivar a instituição do Ministério de Catequista; impulsionar o estudo das Sagradas Escrituras; acentuar o Primado da Palavras de Deus na vida da Igreja; cultivar a dimensão litúrgica da catequese; estimular a dimensão catequética nas comunidades na perspectiva da pastoral de conjunto; dar a ênfase à catequese com adultos, com jovens e junto às pessoas com deficiência; incentivar na catequese a inspiração catecumenal; estimular a implementação da disciplina Catequética nos cursos de Teologia; intensificar a dimensão missionária da catequese por meio da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo; educar para a vivência de uma fé comprometida com as urgentes mudanças da nossa sociedade, tendo

presente o princípio da interação vida/fé; favorecer na catequese a abertura ao outro, à realidade, ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.

O texto-base foi organizado em três partes, seguindo o método *ver-julgar-agir*:

① A primeira parte, seguindo o relato dos discípulos de Emaús, se alicerça sobre a experiência do encontro com o Ressuscitado – *Aprender, caminhando com o Mestre* (Jesus se aproxima e escuta);

② A segunda parte tem como fundamento a Palavra do Ressuscitado – *Aprender, ouvindo o mestre* (Ele nos revela as Escrituras);

③ A terceira parte enfatiza a missão – *Aprender, agindo com o Mestre* (ao partir o pão, eles o reconheceram e retornaram ao caminho de Jerusalém).

CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO



TEXTO-BASE

Ano Catequético Nacional - 2009



O Ano Catequético é uma privilegiada oportunidade para operacionalizar o *Diretório Nacional de Catequese* e as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora. Isso à luz da desafiante proposta de Aparecida, que convoca a formar discípulos missionários para uma igreja em contínua renovação, inseridos profeticamente em um mundo em constante transformação.

Comissão Diocesana de Catequese

V ENCONTRO DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO REGIONAL LESTE 1



Acontecerá em Itaguaí, RJ, no dia 21 de junho de 2008 no salão da Catedral São Francisco Xavier, que fica na rua Coronel Freitas, 431, no centro. D. José Ubiratan Lopes, bispo diocesano de Itaguaí, fará a abertura do Encontro.

Em seguida, D. Filippo Santoro, bispo de Petrópolis e assessor regional da Pastoral da Educação fará uma palestra com o tema: "A valorização da vida pela educação." Acontecerão ainda oficinas temáticas e partilha das experiências.

O encontro terminará com a celebração da Eucaristia. As vagas para esse encontro são limitadas. Os interessados devem ligar para: (0XX21) 2688-3292

Jesus Cristo, Mestre dos Mestres! V ENCONTRO DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

REGIONAL LESTE 1
DIOCESE DE ITAGUAÍ

Tema: A Valorização da Vida pela Educação

V Congresso da Pastoral da Educação
data: 21 de Junho - Catedral - Itaguaí
INSCRIÇÃO GRÁTIS!

Assuntos relacionados à Educação:
Blog: past-eduo-itaguaí.blogspot.com

Comissão de Ministérios Leigos

A Comissão avisa que teremos um Encontro de Formação para os Ministérios do Batismo e para Assistentes leigos do Matrimônio, no CENFOR, das 14:00 às 17:00.

Dia 05 de julho - Encontro para Ministros do Batismo das Regiões 1 a 5;

Dia 19 de julho - Encontro para Assistentes leigos do Matrimônio;

Dia 09 de agosto - Encontro para Ministros do Batismo das Regiões 6 a 10.

José Maurício Batista da Silva
Coordenador da Comissão Diocesana de Ministério



NO MAR DE MARLENE

No último mês de maio aconteceu no Teatro Rival o histórico e exuberante show musical "Marlene de todos os tempos" em homenagem a intérprete, cantora e atriz que sempre empolgou notáveis platéias. Meu olhar para o iluminado palco proclamava demonstrações de todo um passado de lutas, buscas e glórias de tempos vividos, acontecidos, mas nunca esquecidos.

No mar de Marlene só não navega quem se entrega, quem já se calou. Bom é sempre aprender com ela a arte de viver e reconhecer que a vida tem ondas em variadas dimensões que banham todo o corpo de nossas expressões nos víscos de nossas dores que gritam nos medos de nossos louvores. No embrulho das águas enlouquecidas, ventos

ambém acontecem quando sopram velas de nossas embarcações em sutis formas cênicas, clareando até inimigos tantas vezes por aí encobertos; até pela mídia forçada, mas nem sempre declarada. Os que antes se apresentavam até de modo mais direto e decidido passam agora pelos bastidores tão simulados e surpreendentes, sublinhando sorrisos amargos e incandescentes.

Paisagens vão passando por momentos, retratando o ontem que não se apagou porque também não se descuidou. Hoje, vive-se num tom automático, a vida



também se é pecado sambar ou ainda quando dançamos com a lata d'água na cabeça, não temos a menor certeza de que teremos uma mão para nos amparar. Quase sempre somos desamparo no ser humano e embora dependentes, hoje as soluções são individuais, o que eram antes coletivas. O mal não está na doença do corpo, mas na doença da alma, daí as agressões, perturbações e ingratidões. A depressão mexe com os afetos. Tudo perde a graça, diminui a sua competência elaborativa e acaba mexendo com

hoje é pragmática demais. O agir é escolher para onde vamos ou para o que não queremos. Parece-nos que hoje temos que segurar a onda de todo mundo para não deixar de ser alguém. Hoje vivemos outros dramas. O que antes era interdição, hoje se faz interpretações. Criamos modelos de beleza, de culturas, de incertezas e perdas. A angústia está sempre presente e se apresenta como estreitamento, um encolhimento existencial. Procuramos saber afinal qual é a causa da nossa angústia? Toda angústia nos remete ao medo de morrer e morrer é tudo o que não queremos. Mesmo quando não escutamos o apito no samba, ou nos perguntamos se

o corpo, provocando uma auto desvalorização, destruindo sua auto-estima.

Temos hoje liberdade, mas não sabemos como fazer escolhas. Nossa maior empecilho agora é a liberdade. Vivemos a patologia da incerteza. Se podemos desejar tudo, já não sabemos o que podemos desejar. A liberdade por vezes é extremamente assustadora. Há dias tão cinzentos que chamamos um poder forte para dar ordem na vida e nas coisas. E é até compreensível que há quem busque na personagem a fuga para mostrar sua cara vestindo-se de alguma luz para não deixar desanimar a vida e a pessoa da Vitória que encontra o sabor da canção feliz. E cantar e dizer com o poeta "Navegar é preciso, viver não é preciso", e assim para o aportar e preparar de novo o eterno espetáculo de recomeçar. A vida pode ser um mar de rosas, dependendo do nada que sustentamos e do nadar que atravessamos percorrendo o tudo que é Deus.

PONTO FINAL

*"Quem aprecia música alimenta a vida interior.
E quem tem vida interior
jamais padecerá de solidão".*

(Artur da Távola)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

A COMUNICAÇÃO DE LUCIANA BARRETO

A jornalista, repórter e comunicadora Luciana Barreto foi a alegre surpresa no Encontro Pastoral do mês de maio no Centro de Formação da nossa diocese. Também apresentadora do Repórter Brasil na Rede Brasil, demonstrou ser uma brasileira competente e atenta aos problemas históricos, sociais, políticos e religiosos do nosso mundo tão assustador, mas sempre necessitado de análises comprometidas e decididas quanto as urgentes transformações a partir dos pobres que se acreditam e pelo futuro de vida e liberdade que lhe incomoda profundamente. Luciana se fez presente conquistando a atenção de todos, também pela sua declaração de inserção para com a vida da Igreja desde os períodos da sua infância e juventude como participação ativa e pastoral. Possuidora de um simpático sorriso, sua linguagem, seu olhar em seus gestos atrativos clareavam o melhor de sua comunicação. Muito precisa quanto a sua apresentação nos mais variados temas televisivos, correspondeu a todos com a imagem e a afirmação categórica de que "não existe sociedade sem comunicação nem comunicação sem sociedade". O que realmente acontece nem sempre chegamos

a saber e nem mesmo como pode ser, até porque nem sempre estamos tão interessados em querer participar das notícias que envolvem nossos universos particulares e sociais. E é aí que deixamos escapar chances históricas do advento como tempos esperançosos do nosso nascer e do nosso renascer. E então? O que é que procuramos comunicar? Quase sempre é o ontem programado por alguns técnicos, donos das famosas mídias, donos do mundo, de tudo para os inúmeros receptores (muito anestesiados) nesta infinita terra povoada dos quase nada representativos.

Luciana anunciou e usou de seu poder profético ao nos afirmar que "sempre vamos poder protestar e é bom que juntos sejamos mais vivos e mais presentes nas necessárias alternativas de um mundo que possa servir a todos". Precisamos acabar com tantas exclusões! É na palavra que temos como imagem do que somos, é na roupa que usamos, no olhar mais atento,



na escuta mais atuante, no encarar os problemas mais a fundo vencendo o medo de possíveis perseguições e ameaças quase sempre manifestadas pelos que maleficamente insistem no sufoco da desgraça e da violência geral, que se arrastam na estrada do lugar nenhum intimidando-nos para nunca chegar a lugar algum.

Vivemos uma crise de lideranças, nos ruídos provocadores de assustadores gritos, protestos e indignações de poucos. A produção da nossa comunicação de massa é feita para abafar, desvirar, deslocar e dilacerar a maioria de nossos incentivos comunitários e cooperativados. Não fosse a Luciana, possivelmente muitos de nós não teríamos tido conhecimento do projeto "Dançando pra não dançar". É um grupo amigo de pessoas prontas e decididas fazendo do seu mundo o universo do pensar como arte do bem querer. São descobertas de novos caminhos para viver a resistência, contradizendo as formas cruéis, excludentes e per-

versas que se entrelaçam por trás das câmeras da famosa mídia global.

A unidade de quem crê, traz a felicidade pra mais perto de você. Somos os outros e os outros somos nós. Não é tão preciso nem mesmo possível esperar tanto por promessas de iniciativas públicas e privadas. Há quase sempre uma terrível politicagem nas transações condutoras de atitudes corruptas por aí.

Luciana percebe no universo do mundo extra-oficial as jogadas dos ibopes e patrocínios visando resultados quantitativos e lucrativos, quebrando a importância da boa qualidade do saber e do possível acontecer. E é dai que o vilão sempre acaba se dando bem, porque seu número se conhece e se reconhece pelo ibope do dia a dia, do minuto a minuto nas novelas das duas caras.

Luciana negra, brasileira, bela e integrante Barreto, te saudamos com nosso reconhecimento por você crer num jeito novo e atraente de fazer a comunicação surgir para a vida, para a beleza e para o anúncio de que a próxima atração será muito mais viva, participativa e satisfatória para todos.

Pe. Edmilson

20 ANOS ANUNCIANDO A VIDA QUE VENCE A MORTE

"Para mim, experiências como essa, dão sentido ao meu trabalho e reanimam a fé". Com estas palavras Tereza Cavalcanti definiu sua participação nas celebrações dos 20 anos da Comunidade Nossa Senhora dos Mártires. As celebrações de 1, 2 e 3 de maio foram marcadas por um clima de profunda espiritualidade cumprindo com a missão que nos foi apontada por Dom Pedro Casaldáliga em mensagem ao Padre Bruno: "Querido Costanzo Bruno, obrigado mais uma vez por tua solidariedade e pela força que dá sentirmos unidos na caminhada dando Testemu-



nho das Testemunhas Martiriais. Na distância seguiremos unidos nas lutas e nas esperanças do Reino de Deus".

Alguns momentos foram marcados de grande emoção. Um deles aconteceu logo na abertura quando foi reinaugurado o quarto onde aconteceu o martírio reconduzido à situação em que se encontrava 20 anos atrás e ao mesmo tempo foi lida a notícia publicada no jornal dia 5 de maio de 1988. Outro mo-

mento de emoção foi no dia 2 durante a Santa Missa quando dom José Francisco tirou o pano que cobria a nova pintura na parede da Igreja, obra da Celeste, e que retrata nossa Senhora dos Mártires protegendo as crianças mártires. O estudo Bíblico foi um momento forte e muito enriquecedor para os participantes. A concelebração da Missa comemorativa dos 20 anos contou com Padre Adelar, Padre Dimas, Padre Bruno e Padre Geraldo Lima e foi presidida por Dom Mauro. No final os jovens da comunidade apresentaram mais uma vez a belíssima música que fizeram.



FESTAS DE SANTO ANTÔNIO - 2008 *Padroeiro da Diocese*

PRATA

De 12 a 15 de junho
"Com Santo Antônio
em Defesa da Vida"

TRÍDUO FESTIVO COM MISSAS de 09 a 11 às 19:00

DIA 12 - 19:00 - ABERTURA SOLENE com o Coral VOZES DE NOVA IGUAÇU na Missa dos Namorados

Dia 13 - DIA DO PADROEIRO

10:00 - Missa da Saúde

12:00 - Almoço Popular, no valor de R\$ 1,00 (um real)

16:00 - Missa Festiva, presidida por Dom Luciano Bergamin, seguida de procissão e bênção dos pães

DIA 14 - Terço Missionário

DIA 15 - Missa às 08:00 e às 18:00

TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 19:00

Festa popular animada com Bandas - Barracas típicas - Forró - Parque de Diversão - Barraca da Portuguesa e muito mais!

Neste mês de junho dedicado a Santo Antônio a Paróquia da Prata, divulga o seu site:

www.santoantonioprata.com.br

Estrada Dr. Plínio Casado (atual Estr. Oscar Soares), 2808
Prata - Nova Iguaçu

CATEDRAL

DE 12 A 15 DE JUNHO

TRÍDUO

de 10 a 12 às 19:00

Dia 13 de junho

DIA DO PADROEIRO

Missas de hora em hora

10:00 - Celebrada pelo Bispo Diocesano Dom Luciano

11:30 - procissão

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Dia 01 de Junho às 12:00

Almoço Comunitário (convites a venda na secretaria da Catedral)

Dias 12, 13, 14 e 15 de Junho

Shows de MPB no espaço comunitário N.S. da Piedade (ao lado da Catedral)

Todos os dias barracas com variedades gastronômicas

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO POPULAR DE NOVA IGUAÇU!

